

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR PARA A APRENDIZAGEM

Ana Maria Pontes Leitão

Ana Cláudia de Araújo Xavier

Flávio Muniz Chaves

A avaliação é uma das principais preocupações das escolas principalmente na fase de 7 a 8 anos de idade, onde são cobrados dos estudantes uma série de habilidades e competências principalmente no que se refere a leitura e escrita.

Uma das preocupações com a fase de alfabetização se dar segundo Cagliari (2010, p.107) "... O controle ortográfico destrói o estímulo que a produção de um texto desperta numa criança".

A expectativa é ainda maior no que se refere ao desempenho escolar nas avaliações externas, que são realizadas á nível estadual, através do (SPAECE) Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará e á nível federal através do (SAEB) Sistema Nacional de Educação Básica.

Diante destas avaliações surgem alguns questionamentos: O resultado destas avaliações realizadas em sala de aula inclui ou exclui o estudante no que se refere a aprendizagem? Como utilizar os resultados das avaliações para mediar a aprendizagem?

A presente pesquisa apresenta abordagem qualitativa e quantitativa, foi realizada em uma escola pública patrimonial, localizada no município de Caucaia, com estudantes do 2º ano do ensino fundamental, com idade entre 7 e 8 anos, em fase de alfabetização, nos conhecimentos de leitura e escrita, dada a importância destes conhecimentos para esta fase de escolarização.

O objetivo da pesquisa foi de refletir sobre a contribuição da avaliação como auxílio para o professor no conhecimento da aprendizagem dos estudantes.

Sobre a avaliação como prática em sala de aula e instrumento para melhoria da aprendizagem Hoffmann (2005), diz:

O educador, ao lidar com a avaliação da aprendizagem escolar, deve ter em mente a necessidade de colocar em sua prática diária, novas propostas que visem a melhoria do ensino, pois a avaliação é parte de um processo e não um fim em si e deve ser utilizada como um instrumento para a melhoria da aprendizagem dos educandos.

Com os resultados das avaliações o professor pode apontar dados para que sejam utilizados na melhoria da aprendizagem; interpretar os resultados; comparar os resultados das avaliações e identificar estudantes com aprendizagem incompleta para as habilidades exigidas.

Nessa perspectiva se justifica a escolha do tema, pela importância e necessidade de avaliar os estudantes, sobretudo nas séries iniciais do ensino fundamental, em uma perspectiva de auxiliar o professor no conhecimento da realidade dos mesmos. Diante desta pesquisa esperamos contribuir para melhorar a prática pedagógica do professor e contemplar os estudantes com a consolidação da aprendizagem dos conteúdos propostos.

Utilizando a metodologia qualitativa através de estudos teóricos, em uma abordagem bibliográfica, analisando a visão de autores que pesquisam sobre avaliação em uma perspectiva de apoio a aprendizagem dos estudantes e como mais uma ferramenta pedagógica para o professor, possibilitando a descoberta de dados para direcionar os conteúdos a serem trabalhados posteriormente. Também adotamos a avaliação diagnóstica com o intuito de analisar os níveis de leitura e escrita dos estudantes para aproximar o conhecimento da realidade.

A avaliação é um instrumento fundamental de acompanhamento da aprendizagem do estudante, parte integrante do currículo servindo como ferramenta para o professor no planejamento dos conteúdos propostos como objetivos de promover a evolução da aprendizagem. Como afirma o documento

produzido pelo Ministério da Educação e da Cultura “Indagações sobre o currículo”:

[...] avaliação na escola não pode ser compreendida como algo a parte, isolado, já que tem subjacente uma concepção de educação e uma estratégia pedagógica. [...] A educação escolar é cheia de intenções, visa a atingir determinados objetivos educacionais, sejam estes relativos a valores, atitudes ou conteúdos escolares. A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras. (MEC, 2007, p. 18-20)

A avaliação sugerida pelo MEC propõe um estudo de seus resultados e planejamento de ações futuras para a partir desse estudo, o planejar do professor, para o desenvolvimento de aprendizagens posteriores.

Sobre avaliação também fala Kloh (2014 p.26), que deve ser contínua e cumulativa. Se o aluno não compreendeu bem determinado conteúdo, não conseguirá avançar nos demais. Por isso deve ser dada uma atenção individualizada a esse estudante para não acumular dúvidas.

Para o desenvolvimento da pesquisa elaboramos os tópicos que avaliam o nível de alfabetização dos estudantes. No que se refere a leitura iremos abordar no tópico um; Realiza leitura dos nomes dos colegas. No tópico dois; Identifica a diversidade de textos. No tópico três; Compreende a leitura de palavras.

Os tópicos referentes a escrita são os seguintes: Tópico um; Escreve seu nome completo. No tópico dois; Escreve palavras com valor sonoro (consoante vogal). No tópico três;

Completa palavra com sílabas que faltam, completando com sílabas não canônicas.

Para a segunda etapa da pesquisa elaboramos os seguintes tópicos para leitura. No tópico um iremos abordar; Lê palavras com sílabas nos padrões canônicos e não canônicos; No tópico dois; Lê frases com estrutura simples; No três; Localiza informações em textos curtos.

Para pesquisarmos a escrita elaboramos os tópicos que discutem o assunto: No tópico um iremos abordar: Completa palavra com letras ou sílabas que faltam; No dois; Escreve palavras nas quais aparecem diferentes padrões silábicos, a partir de imagens; No três; Escreve frases a partir de imagens.

Avaliações adotadas no Brasil atualmente

Uma das práticas mais tradicionais decorre de classificar o estudante por meio da avaliação. Nessa prática, Perrenoud (1999) declara:

A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência [grifo do autor]. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida em absoluta ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos (p.11).

Perrenoud (1999) cita outra prática tradicional de avaliação no contexto escolar que é a certificação, ou seja, o diplomado tem a garantia de não ser avaliado posteriormente, seja no campo profissional ou futuras formações.

Uma certificação fornece poucos detalhes dos saberes e competências adquiridos e do nível do domínio precisamente adquirido em cada campo abrangido. Ela garante, sobretudo, que um aluno sabe globalmente “o que é necessário saber” para passar para a série seguinte no curso, ser admitido em uma habilitação ou começar uma profissão [...]. A vantagem de uma certificação instituída é justamente a de não precisar

ser controlada ponto por ponto, de servir de passaporte para o emprego ou para uma formação posterior. (p.13)

Observando a fala do autor, é possível percebemos que por muito tempo a avaliação tradicional foi utilizada como instrumento de medir conhecimento e classificar os estudantes, temida por muitos contribuindo para baixa-estima e insegurança desses estudantes, em nada contribuindo para o processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva surgiram críticas sobre as práticas avaliativas nas escolas, e o aparecimento da avaliação qualitativa como uma forma mais democrática e aproximada da realidade como declara Demo (2004):

Avaliação qualitativa pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Entende que no espaço educativo os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas à manifestações empiricamente mensuráveis.

Partindo-se do pressuposto de que qualitativa é metodologicamente mais próxima da realidade, conforme Demo (2004).

Estas são mais fáceis de manipular metodologicamente, porque a tradição científica sempre privilegia o tratamento da realidade, avançando, por vezes, de maneira incisiva em algumas disciplinas sociais, como a economia e psicologia. Todavia, não se pode transferir a limitação metodológica à pretensa redução do real. Este é mais complexo e abrangente do que sua empírica. A avaliação qualitativa gostaria de chegar até à face qualitativa da realidade, ou pelo menos de se aproximar dela. (p.156)

Foi possível observar uma preocupação das instituições com a avaliação da aprendizagem, no que se refere aos conteúdos e habilidades básicas do currículo, que devem ser assegurados a todos os estudantes, no sentido de diminuir a desigualdade social e cultural dos mesmos.

Percebemos assim que a avaliação qualitativa pretende avançar em face à quantitativa, numa tentativa de aproximação do aluno com a realidade.

Na perspectiva de defender uma prática onde haja aproximação do ensino-aprendizagem apoiada por intervenções quando necessário, preconiza a perspectiva de avaliação mediadora que pretende essencialmente opor-se ao modelo do transmitir-registrar e evoluir no sentido de uma reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados, contribui Hoffmann (2009).

Ação, movimento, provação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.

Observamos que a avaliação mediadora surge com o propósito reflexivo, favorecendo diálogo e debates enriquecendo a compreensão do que esta sendo estudado, tendo o estudante como sujeito principal de aprendizagem com um diálogo democrático com colegas e professor.

Percebe-se assim a avaliação como suporte para acompanhamento da aprendizagem, após um processo de estudos, atividades e estratégias pedagógicas realizadas em sala de aula. Esse suporte pedagógico sinaliza se os objetivos desejados foram atingidos ou não, se não, planejar procedimentos mais adequados para o caminho da aprendizagem.

Nessa perspectiva do professor como mediador declara (MEIER, 2011, p. 79).

As escolas atuais têm crescido no estudo e no desenvolvimento de uma metodologia de concepção interacionista, pela qual são valorizadas as ações individuais, os trabalhos em equipe, o desenvolvimento de projetos que envolvam a construção do conhecimento inter e transdisciplinar. Nesse contexto, o professor necessita transformar sua postura “cognitiva” para adotar a postura de mediador da aprendizagem, tanto quanto necessita mediar as relações entre os sujeitos da aprendizagem quanto aos seus conflitos, emoções, resistências, preferências e repulsas.

Observamos, então uma preocupação das escolas em relação a participação do estudante como sujeito de aprendizagem, valorizando seus conhecimentos e interagindo com os colegas e professor.

Desenho da pesquisa

Definimos a pesquisa como qualitativa e quantitativa, de acordo com o que declara Richardson (1999, p. 80), sobre a pesquisa qualitativa:

[...] os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. [...] contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Esperamos com nossa pesquisa a tomada de consciência sobre avaliação como um processo de aprendizagem.

Definimos nossa pesquisa como quantitativa com referência as estatísticas utilizadas, de acordo com o que menciona Richardson (1999, p. 70), que afirma sobre abordagem quantitativa:

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Com a prática docente de anos vivenciando a angustia de educadores e educandos no que se refere à avaliação, resolvemos descrever sobre o estudo de caso realizado com oito (08) estudantes do 2º ano, esta turma com um total de vinte e um (21) estudantes, do Ensino Fundamental I, de uma escola patrimonial situada no município de Caucaia, a referida escola em sua estrutura física é composta de doze salas de aulas, uma

sala de professores, sala de informática, biblioteca, secretaria, diretoria, cantina, banheiros e ainda uma sala para atendimento Educacional Especializado (AEE).

O quadro de funcionários da escola é formado por cerca de trinta professores, coordenadora, diretora, secretária, auxiliar administrativo, duas merendeiras, dois porteiros e cinco auxiliares de serviço gerais, além de cerca de 830 estudantes divididos em três turnos: manhã, tarde e noite.

Sujeitos e instrumentos

A presente pesquisa realizada com estudantes do 2º ano do ensino fundamental, referindo-se a aprendizagem de leitura e escrita.

Utilizando atividades de leitura e escrita, estas elaboradas pelos pesquisadores, de acordo com os conteúdos previstos para esse nível de estudo, para um eventual diagnóstico de aprendizagem e planejar atividades a partir dos conhecimentos dos estudantes.

A pesquisa foi realizada durante dois bimestres, onde podemos analisar e comparar os avanços ou não da aprendizagem dos conhecimentos posterior ao estudo de um bimestre.

Para a realização da presente pesquisa, no que se refere a leitura utilizamos, fichas com os nomes dos alunos, gêneros textuais estudados como: Receitas, convites, adivinhas, contos e anúncios, ficha com palavras para leitura. Na escrita, folha de papel ofício com três atividades para o aluno escrever.

Na segunda etapa, utilizamos folha de papel ofício com as seguintes questões de leitura, outra folha para a escrita.

Utilizando essas atividades com habilidades básicas de leitura e escrita com a finalidade de fornecer informações para o objetivo da pesquisa.

As fichas analisadas foram de estudantes do 2º ano, para a realização das análises foi solicitado o consentimento do professor e gestores da escola.

A pesquisa foi realizada durante dois bimestres, onde podemos analisar e comparar os avanços ou não da aprendizagem dos conhecimentos posterior ao estudo de um bimestre.

Utilizamos conteúdos exigidos para o 2º ano do ensino fundamental a serem avaliados para cada bimestre, inserindo esses dados em tabelas, para melhor visualização e estudo do desempenho dos estudantes.

Analises e discursões

Elaboradas as avaliações diagnósticas de leitura e escrita, apoiada nos conhecimentos exigidos para esse nível de ensino, com a finalidade de fornecer informações diagnósticas a respeito da aprendizagem, assegurando ao professor um conhecimento individualizado do estudante.

Foi desenvolvido uma análise das fichas de avaliação de 8 estudantes, em leitura e escrita, no entanto iremos apresentar uma amostra de análise com oito estudantes, os tópicos analisados foram: Realiza leitura dos nomes dos colegas; Identifica a diversidade do texto; Compreende a leitura de palavras; Escreve o nome completo; Escreve palavras com valor sonoro (cv); Completa palavras com a sílaba que falta.

O primeiro tópico a ser avaliado foi: Realiza leitura dos nomes dos colegas.

Nesse tópico foi utilizado fichas com nomes dos colegas e pedido que o estudante pegue um nome solicitado pelo professor.

Nesta atividade apenas um estudante não teve sucesso em sua realização, tendo assim, 87,5% de acerto.

O segundo tópico: Identifica a diversidade do texto.

Neste foi disponibilizado aos estudantes, vários gêneros textuais estudados como: Receitas, convites, adivinhas, contos e anúncios, para o aluno identificar o texto solicitado.

Nesta atividade analisamos que três estudantes não identificaram o texto solicitado, portanto, 62,5% obtiveram sucesso.

O terceiro tópico: Compreende a leitura de palavras.

Distribuído as fichas com palavras de duas e três sílabas e pedido para que o estudante leia essa palavra.

Nesta atividade dois estudantes tiveram dificuldade de ler as palavras, tendo êxito 75% dos analisados.

Os tópicos referentes a escrita foram realizados em folha de papel ofício contendo as atividades a serem escritas pelos estudantes.

Quarto tópico refere-se a escrita: Escreve seu nome completo, dois estudantes esqueceram letras, tendo portanto 75% de aproveitamento satisfatório.

Quinto tópico: Escreve palavras com valor sonoro (consoante vogal), apenas um não atingiu o objetivo, tendo 87,5% de aproveitamento.

Sexto tópico: Completa palavra com sílabas que faltam, completando com sílabas não canônicas, três estudantes não tiveram sucesso, tendo 62,5% de sucesso com os demais.

Observamos na segunda etapa da pesquisa, que os conteúdos exigidos tiveram modificações, tornando a leitura e escrita ainda mais exigentes.

Na aquisição da leitura: Lê palavras com sílabas nos padrões canônicos e não canônicos; Lê frases com estrutura simples, nestes dois itens de leitura 100% dos estudantes apresentaram aprendizagem satisfatória.

No terceiro item; Localiza informações em textos curtos, responderam de forma satisfatória 75% dos estudantes.

Na aquisição da escrita, avaliaremos os seguintes itens; Completa palavras com letras ou sílabas que faltam; Escreve palavras nas quais aparecem diferentes padrões silábicos, a partir de imagens, nestes dois primeiros itens os estudantes apresentaram 100% de acertos nas atividades propostas.

No último quesito; Escreve frases a partir de imagens, dois estudantes apresentaram alguma dificuldade, assim 75% dos avaliados tiveram bom desempenho.

Considerando os resultados de leitura como mais satisfatórios do que de escrita, declara Cagliari (2010, p. 82), sobre a escrita inicial dos estudantes, “Espera-se que a criança, no final de um ano de alfabetização, saiba escrever e não que saiba escrever tudo e com correção absoluta”.

Diante destes resultados, observamos que esses estudantes estão em processo de alfabetização satisfatória, podendo o

professor leva-los a progredir ainda mais com leitura e produção de textos diversificados, debates sobre a finalidade e as características destes portadores de texto, elevando o nível intelectual destes estudantes.

Consideramos esse diagnóstico como uma ferramenta pedagógica para auxiliar no processo de aprendizagem dos estudantes.

Considerações Finais

Percebemos nesta pesquisa que avaliar não é tarefa fácil para educadores e educandos, consiste em observar o desenvolvimento do estudante, seu crescimento intelectual e fazer intervenções necessárias par apropriação do ensino-aprendizagem.

Conforme os dados apresentados nesta pesquisa não consideraram conclusivas, no entanto, indicam um avanço considerável dos estudantes no que se refere a leitura e escrita, para essa comparação, adotamos a realização da pesquisa em dois momentos, com a finalidade de comparar os resultados iniciais aos posteriores.

Considerando os resultados de leitura como mais satisfatórios do que de escrita, contribuindo para um olhar observador em relação às avaliações dos estudantes. Observamos interesse e compromisso destes estudantes em aprender com incentivo do professor e família, apesar de seu universo sócio, econômico e cultural.

A avaliação diagnóstica tem como finalidade contribuir para a progressão e conhecimento do professor em detrimento a aprendizagem do estudante, em consequência sua progressão, não para reprovação dos mesmos.

Contudo, observamos que as instituições nem sempre utilizam essas avaliações como diagnóstico e nem às utilizam como ferramenta pedagógica, servindo apenas de promoção para os estudantes que tiveram aprendizagem satisfatória.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Básica.

BRASIL. **Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação. Brasília, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 2010.

DEMO, Pedro. **Teoria e Prática da Avaliação qualitativa**. Temas do 2º congresso Internacional sobre avaliação em educação. Curitiba, Paraná 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre; Editora Mediação 2009.

_____. **Avaliar para promover**. 7ª edição, Porto Alegre: Mediação, 2005.

KLOH, Fabiana. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (comentada)**. Rio de Janeiro: Degrau Cultural 2014, 7ª edição.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem: Contribuições de Freuerstein e de Vygotsky**. 7ª edição, Curitiba, 2011.

PERRENOUD. Phillippe. Porto Alegre, Artmed, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa sócia: métodos e técnicas**. 3ª edição, São Paulo: Atlas, 1999.